

Albedo

Por Simão Cortês

Hino a Morfeu

Noite em odivelas

Na encruzilhada, uma vela inicia-me
nos mistérios do escuro

E a humidade da noite

Não chega para apagar o sonho.

Khthonios

As portas fechadas dos cemitérios
Cortam a nossa ligação à terra
As lápides brilham na noite
Longínquas como a lua
No nosso mundo
Não há tempo para contar os mortos

Jardins Suspensos

No mundo dos mortos
lágrimas escorrem
acumulam-se no chão de vidro
que revela altares ordenados
como os jardins suspensos
da memória.

Olho para os brinquedos da minha infância
arrumados cuidadosamente
E através do nevoeiro das minhas lágrimas
eles devolvem-me o olhar.

Avô

Bosque negro cortado por faróis amarelos,
O meu avô no lugar do morto
E a serra desenrola-se à minha frente
O meu pai ri
E eu digo asneiras
Coisa que nunca se faz em frente dos nossos avós.

Quando chegamos a casa
O céu avermelhado leva-o
Pela segunda vez
Lágrimas.
Quando batemos à porta dos nossos antepassados
Eles respondem.

Raizes

Imagens luminosas desfilam perante os nossos olhos
Durante horas
Mas quando as raízes chamam
Deixo-te em lágrimas no chão
E parto de mãos dadas com os meus antepassados

Malak Al-Mawt

Por cima de mim estendem-se umas asas pretas

Azrael?

Fecho os olhos

Peço para não morrer

Quando os volto a abrir

as asas tornaram-se pequenas

ainda que ferozes

O anjo da morte

É meu filho.

Eclipse

Abro as minhas asas de gárgula

E voo pela cidade iluminado por uma lua negra

Gestando um filho que já dei à luz.

Quando me encontras encostas o teu sexo ao meu

Como uma discreta ofrenda aos demónios

Que nos querem separar.

Amor

Como presente deixas-me ver-te fazer amor com ele

Nos seus olhos há um medo

Que revela feridas secas

Para te amarmos

Ambos descemos aos mesmos infernos

Habitados por agressões antigas

E crianças sinistras

Como filmes de terror

Ele ainda não descobriu a alquimia no teu corpo

Ingénuo

Até lá tranco as portas de nossa casa com os meus dedos

Para não deixar os monstros entrar.

Beijo

Um beijo roubado no metro

Ao longe um olhar de reconhecimento

Lábios pronunciam o teu verdadeiro nome

“Temos de sair daqui”.

Alquimia de um corpo branco

A tua pele cheira ao anis dos campos

E à neve das montanhas mais altas

O teu corpo reflete a luz do sol

Como a lua

Albedo da minha vida

Cada beijo trocado

Deixa monstros no litoral da minha alma

Trazidos pela maré alta

E todos os mistérios se escondem

Na alquimia do teu corpo branco.

Behemoth

Sinto falta do tempo em que sabias

Que sem rituais

Atlas deixa de segurar o céu.

Dois hipopótamos nadam

Preocupados

Sabem que o mundo nunca mais será o mesmo.

Cais do Sodré

A água escura do cais reflete o meu desejo

Enquanto espero por uma amante.

Na minha casa antiga a infância

Perde o sagrado.

Quem nos magoa tanto?

Tudo o que sobra são flores secas

E redes rasgadas.

Lei

As paredes brancas da casa recém-pintada

Magoam os meus olhos

Mas aceito uma bebida

Por respeito às leis sagradas

Da hospitalidade.

Traição

Antes de ser levado para a prisão
Despeço-me de todas as pessoas
E amigos
Quando me vou despedir de ti
Vejo nos teus olhos que não és tu
Mordes-me os lábios
até escorrerem lágrimas de sangue
E dizes-me tudo o que sempre quis ouvir.

A verdadeira traição foi fingir que não percebi
A mentira
E beijar esta versão artificial de ti
Feita à minha medida.

Amizade

Delicio-me a contar historias exageradas
Que mal vivi
No fim das contas
A amizade corre no sangue
Como o álcool.

Joana d'Arc

Uma vida inteira para aprender
A ser cantado pelo anjo
A minha história escrita noutro lugar
Como um sonho que foge

E a cada dia a voz do anjo soa
Ilusiva
E a minha vida corre como um rio

Direita ao oceano
Eu próprio uma elegia
Para aquela que ouvia vozes.

Limbo

Triste quando a terra natal
Deixa de parecer tua
Condenado para sempre a viver no limbo
Ou nas filas do trânsito infernal
De Lisboa no Outono.

O Quarto

De novo em frente ao quarto
Ainda infestado de demónios
Esqueci o terço
E o sangue de dragão
Quem me dera ser como Cristo
Exorcizar só com palavras
este quarto de mim.

Passado

Dizes-me que sonhaste comigo
E tenho a certeza de que as nossas almas se encontraram
Fugidas dos dramas quotidianos
Porque também sonhei contigo.

Se te contar pensas que sou louco
Mas no fundo sabes
Que o passado pesa.

Grafiti

Os grafitis no metro de Londres

São iguais aos de Lisboa

Escritos por um espírito omnipresente

Que nos tenta tocar a alma

Com rabiscos ilegíveis

A Escola

Exploro a sala de aula que já não me pertence

como um fantasma

As caras olham para os apontamentos

Num quadro efémero.

A escola nunca teve uma alma,

Eu emprestei-lhe a minha.

Perdão

Lembram-se do tempo em que gravávamos

Tudo o que dizíamos uns aos outros

Para usar em tribunal?

Amores secam à mesa de jantar

E a única coisa que pode reconstruir uma família

São discussões animadas sobre os maus filmes

Que víamos nos anos 2000.

Cúmplice

Chego atrasado à mesa

onde já estão todos sentados

a escuridão como minha única cúmplice.

Família

No chão um vaso verde
Aversões, compulsões, segredos
E sentimentos rastejam

Quando aquilo que mais escondemos
é revelado em jantares de família
A paz frágil estala
E a comida gela.

Lisboa

As ruas de Lisboa mudam
Travessas
De Vénus um altar diurno
À noite, de Saturno

A calçada branca chora
E um corvo santo, pingado de Sol,
Por me amar tanto
Pede-me que vá embora.

Paraíso

Ao longe vemos chegar um comboio
Toda a gente entusiasmada
Atrás, um bosque idílico
Convidam-nos a entrar e o mundo torna-se sépia
Redescobrimos o paraíso.

Tratado sobre a moral

Jogos de espelhos definem o nosso corpo
Contra a luz
E criam a realidade

No coito cósmico e sôfrego entre o bem e o mal
O bem não é mais do que a pior luxúria
Disfarçada.

Medo

No dia em que te voltei a ver
O mundo tremeu
Ao ritmo dos flocos de neve
Pesados
Que batiam no chão
Trepei as grades metálicas e verdes de lisboa
Para fugir de ti
Rezando para não morrer
No gelo cruzado

Mentira

Uma plateia de milhares olha para mim
Humanos e espíritos que me amam
E esperam que cumpra as minhas promessas
Mal sabem eles que eram todas vazias.

Pode ser que uma voz no vento
Me lembre a importância
Da minha palavra.

Theourgia

Em frente a uma casa antiga,
Deixamos os espíritos falar
através de nós.

Lágrimas escorrem de uns olhos azuis
Emocionados com a beleza das imagens
Que saem das nossas bocas
E se desenham no ar.